

PEDRO BANDEIRA
MARIANA MUNHOZ



-
- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Tom Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA
MARIANA MUNHOZ



- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Uma banana resolve ir à feira de bicicleta, uma laranja faz amizade com uma cebolinha, o pimentão anuncia a todos que vai se casar com a maçã. A banana e a berinjela, o maracujá e a manga dançam em pares, enquanto a fruta-do-conde se queixa por continuar sozinha. Um grupo de bananas desliza como bailarinas, mas precisa tomar cuidado para não se esborrachar no chão à toa. Uma beterraba, uma batata, uma abóbora, uma cenoura, uma berinjela e um alho-poró se unem para cantar, formando um coro harmônico.

Em *Tutifrutí: venha para a feira da alegria!*, Pedro Bandeira cria uma série de poemas bem-humorados em que o ambiente da feira aparece como mote principal, e frutas e legumes se tornam protagonistas. Os poemas surgem em uma estrutura bastante recorrente na literatura de tradição popular: estrofes de quatro versos de sete sílabas poéticas, com o segundo e o quarto versos rimando entre si. A dinâmica do livro se constrói sobretudo no jogo entre texto e imagem: os versos de Bandeira surgem sempre em diálogo com as ilustrações de Mariana Munhoz, criadas a partir de fotografias de frutas e legumes, nas quais a artista recorta bocas, narizes e coloca olhos e dentes, tornando-os expressivos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Poema

Palavras-chave: Alimentação, legumes, frutas, feira

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências, Arte

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo

Tema transversal Contemporâneos: Educação alimentar e nutricional

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-2. Fome zero e agricultura sustentável, ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Desafie-os a tentar identificar os alimentos que aparecem na imagem. Que elementos a ilustradora agrega a cada um deles para fornecer-lhes expressividade?

2. Chame a atenção da turma para o subtítulo: “Venha para a feira da alegria”. Qual das palavras do subtítulo dialoga mais com a imagem da capa?

3. Leia para as crianças o texto da quarta capa e chame a atenção para a imagem que o acompanha. Será que notam como o pêssego parece dar um beijo de rosto no chuchu?

4. Chame a atenção para a dedicatória do livro e para a ilustração que acompanha o texto na página 3.

5. Leia com os alunos as biografias de Pedro Bandeira e Mariana Munhoz, na página 48, em que, além de falar de sua trajetória, eles compartilham um pouco do processo de criação do livro.

b) Durante a leitura

1. Como se trata de um livro de poemas rimados, em que a sonoridade das palavras possui tanta importância quanto o seu sentido, estimule os alunos a ler os poemas em voz alta, para perceber o jogo de sonoridade proposto pelo autor.

2. Chame a atenção para os elementos característicos da estrutura de um poema: a divisão do texto em estrofes e versos. Veja se notam como as estrofes da obra possuem todas quatro versos.

3. Peça aos alunos que prestem atenção às palavras que rimam entre si. Será que percebem que a última palavra do segundo verso sempre rima com a última palavra do quarto?

4. As ilustrações são todas criadas a partir de fotografias de frutas e legumes. Estimule os alunos a identificá-los. Que elementos a ilustradora agrega ou recorta nos alimentos escolhidos para torná-los personagens expressivos?

5. Chame a atenção para a diagramação do texto: veja se os alunos notam como o *designer* opta por utilizar traços bastante sintéticos para criar diálogos e sinalizar que personagem está falando a cada quadra, em vez de utilizar balões de fala convencionais.

c) Depois da leitura

1. Ao final do livro, nas páginas 46 e 47, na seção “A arte da Mariana”, encontramos uma espécie de *making off* das ilustrações do livro, revelando um pouco como se deu o processo de criação das imagens. Que tal criar com a turma personagens a partir de frutas, também? Combine um dia para que os alunos criem e fotografem seus personagens – uma sessão de fotos que termina em piquenique, com os alimentos sendo saboreados.

2. Imprima as fotografias tiradas pelos alunos de seus personagens criados com os alimentos e os estimule a imaginar situações e interações possíveis entre eles, recortando e recombinaando as imagens. Em seguida, desafie-os a, em duplas, criar um diálogo rimado em que os personagens interajam, inspirado nos poemas do livro.

3. Será que existe alguma feira perto do local onde os alunos moram? Proponha que visitem o local e conversem com os feirantes, tentando descobrir de onde vem cada alimento.

4. Embora termos como frutas, legumes e verduras sejam usados no cotidiano e na culinária, essa não é exatamente uma distinção botânica. Os alimentos que comemos podem ser classificados como frutos, caules ou raízes. Para saber mais sobre o assunto, leia a reportagem da *Ciência Hoje das Crianças*, disponível em: <<https://mod.lk/7fm2p>> (acesso em: 12. set. 2022). Qual a diferença entre uma verdura, uma fruta e um legume?

5. Muitos daqueles que vivem e crescem em cidades médias e grandes se mantêm longe do processo de cultivo e manejo dos alimentos. Verifique se existe uma horta comunitária nas proximidades da escola e, se possível, organize uma visita dos alunos ao local, para que se familiarizem com o cultivo de frutas e legumes.

6. Escute com os alunos a canção *Pomar*, da dupla Palavra Cantada, disponível em: <<https://mod.lk/44hye>> (acesso em: 12. set. 2022). Será que os alunos conhecem todas as frutas mencionadas na canção? Estimule-os a pesquisar na internet imagens das árvores que dão origem a cada uma delas.

7. Em seu programa *Um pé de que?*, Regina Casé dedica cada episódio à história de uma planta diferente – muitas delas plantas comestíveis. Selecione um dos episódios do programa para assistir com a turma: há um a respeito da mangueira (<https://mod.lk/daebl>); outro a respeito do mamão (<https://mod.lk/yreeb>), outro do abacaxi (<https://mod.lk/tc1ai>) (acessos em: 12. set. 2022).

8. Imprima em cores ou projete na sala de aula reproduções das fascinantes obras do pintor italiano Giuseppe Arcimboldo, que no século XVI intrigava seus espectadores criando rostos humanos a partir da combinação de elementos inumanos – como flores, frutos, legumes, plantas, objetos de metal, livros e animais. Deixe que os alunos tenham algum tempo para observar os detalhes de cada uma das imagens. É possível encontrá-las no *link* <<https://mod.lk/bbvis>>. (acesso em: 12. set. 2022).

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *Cavalcando o arco-íris*. São Paulo: Moderna.
- *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.
- *A hora do desconto*. São Paulo: Moderna.
- *Esses bichos maluquinhos!* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Mamão, melancia, tecido e poesia*, de Fábio Sombra. São Paulo: Moderna.
- *Saladinha de queixas*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.
- *Salada de frutas*, de Guto Lins. São Paulo: Prumo.
- *Abecedário poético de frutas*, de Roseana Murray. Rio de Janeiro: Rovelle.
- *A descoberta das frutas*, de Hernâni Donato. São Paulo: Melhoramentos.
- *A cesta de dona Maricota*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Paulinas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!